

## **PROBLEMAS PELO EFEITO DA ESTIAGEM SOBRE A FLORAÇÃO DAS LAVOURAS CAFEIRASEM 2014/15**

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé

A floração do cafezal é um momento muito importante para o cafeicultor, pois é o primeiro anúncio da safra vindoura.

Os estudos sobre a floração do cafeeiro ainda são insuficientes para explicar todo o processo fisiológico envolvido nessa fase do cafeeiro. Deste modo, a presente nota objetiva agregar informações para um melhor entendimento do que ocorre com a floração do cafeeiro por efeito de período de estiagem.

As observações se basearam no que ocorreu em set/out de 2014, na primeira florada nas lavouras, nas regiões onde houve chuva. Na época haviam dúvidas sobre o volume, a abertura e o pagamento desta florada.

O que foi visto no campo aclarou estas dúvidas.

A primeira observação foi em relação ao efeito do stress hídrico mais cedo, em fevereiro até maio de 2014, pois havia o receio de que esse stress hídrico poderia dificultar a indução floral, na fase inicial de formação das gemas. Pode-se verificar, sobre isso, que houve a indução normal, já que os ramos e as rosetas apresentavam grande número de botões florais, com boa uniformidade no amadurecimento das gemas, pelo próprio efeito da seca, de maio a setembro/2014.

Como as chuvas, na maioria das regiões, em setembro/outubro/14 foram em pequeno volume e mal distribuídas, foram observadas variações no comportamento da florada. Em muitas áreas houve uma pequena florada, de ponteiro e mais nas lavouras novas. Em outras, com um pouco mais de chuvas, a florada foi maior, com cerca da metade dos botões abrindo, precisando de mais chuva para a abertura total. Neste ponto surgem indagações e afirmações diversas, dos produtores e dos técnicos. Será que estas flores, por terem ocorrido em período de pouca chuva e pela persistência da seca, vão pegar, ou seja, vão se transformar em frutos.

A resposta a esta indagação veio em seguida, com a retomada das chuvas em pouco tempo. Assim a falta de chuvas no período da pós-abertura das flores não causou prejuízos, de certo modo até favoreceu, pela menor ocorrência de fungos, que atacam no momento da floração e na formação inicial dos chumbinhos. O stress prejudicial à frutificação ocorreu, em certas regiões, quando os frutos começaram a crescer rapidamente e a formar as sementes, que acontece a partir de 60-80 dias pós florada, se bem que neste ano safra o veranico em jan-fev de 2015 foi menor, nas regiões de café arábica, em relação ao ano anterior. No entanto, para zona de café conillon, no Espírito Santo e Sul da Bahia, o stress hídrico se estendeu de dezembro a meados de fevereiro, com sérios prejuízos na granção dos frutos.

A segunda constatação diz respeito às lavouras em áreas mais quentes e secas e que chegaram a secar ramos, sofrendo muita desfolha. Nestas, é claro, a floração ficou prejudicada, pela morte de gemas e pelo menor pagamento da floração, pois as reservas, que se acumulam nas folhas, ficaram prejudicadas.

Por último, houve, em campo, uma terceira situação, onde a florada ocorreu com pouca chuva, com 5-20 mm apenas. Nesta condição já foram observados alguns problemas com a floração. Com pouca água ocorreram os botões chamados de grãos de arroz. Eles foram estimulados a crescer, pelo diferencial hídrico ocorrido, porém a pouca água não foi suficiente para o crescimento completo e para a abertura dos mesmos. Então estes botões ficaram amarelecidos e acabam caindo, sem se abrirem em flores. Nas condições com um pouco mais de água as pétalas das flores ficam menores, algumas abriram parcialmente e outras abriram normalmente, com flores de pequeno tamanho. Nesta última condição normalmente não são esperadas perdas.

Em conclusão pode-se dizer que, apesar de não se conhecer, perfeitamente, o processo de florescimento e o que aconteceu na fisiologia, internamente, nos cafeeiros, a retomada das chuvas, em seguida, fizeram com que as lavouras que produziram menos em 2014 produzissem uma boa safra em 2015. Por outro lado, aquelas que produziram bem em 2014 e entraram na floração desfolhadas tiveram poucas condições de florescimento e de pagamento da florada.

Três situações de comportamento dos cafeeiros em relação ao processo de floração puderam ser melhor definidas, em função de condições climáticas adversas, por stress hídrico. Pode haver recuperação na indução floral, que ocorre em nível adequado, mesmo com pouca chuva no período de março a junho anterior. Pode acontecer pequeno crescimento e seca ou queda de botões quando após o período de stress ocorrem chuvas de pequeno volume, e, no caso de zonas mais quentes e com seca extrema podem ocorrer queimadas da folhagem e dos botões florais, nesse caso com perda total dessas gemas.